

Toxicodependência materna e os agravos do crack à saúde do recém-nascido

Magalhães, Fernanda Jorge¹; Andrade, Ulienne²; Malveira, Samuel²; Rolim, Karla³; Fernandes, Ilda⁴

¹ *Universidade Federal do Ceará - Brasil, Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem em mobilidade acadêmica pela Universidade do Porto (UP) - Portugal (fernandajmagalhaes@yahoo.com.br);*

² *Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Brasil, Enfermeiros;*

³ *Universidade de Fortaleza, Professora Doutora. Líder do Grupo de Pesquisa “Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-filho” da UNIFOR/ CNPq (karlarolim@unifor.br);*

⁴ *Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora adjunta (ildafernandes@esenf.pt).*

Resumo

Introdução: O consumo de crack durante a gestação é considerado um grave problema clínico e social. A grávida toxicodependente pode estar sujeita a síndrome de abstinência a qual é responsável por diversos problemas como: deslocamento de placenta, parto prematuro, abortos, retardo do crescimento, risco da mortalidade fetal e infantil, alterações cognitivas, dano da vida social e escolar da criança. Diante de tais considerações, questionou-se: quais os sinais e sintomas apresentados pelo recém-nascido com síndrome da abstinência? Qual o conhecimento da enfermeira acerca dessa síndrome e quais os cuidados de Enfermagem? **Objetivo:** O objetivo foi caracterizar os recém-nascidos de mães toxicodependentes, identificar sinais e sintomas, descrever o conhecimento da enfermeira e os cuidados de Enfermagem referente aos agravos na saúde do recém-nascido de mães toxicodependente do crack. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa desenvolvida na Unidade de Internação Neonatal (UIN) em Fortaleza-Ceará-Brasil. A coleta de dados ocorreu em 2013 a partir da observação direta dos sinais e sintomas de nove recém-nascidos e de uma entrevista semi-estruturada com quatro enfermeiras. **Resultados:** Os resultados configuram que os recém-nascidos se caracterizaram por ser a maioria do sexo masculino com peso ao nascer médio de 2.450kg e idade gestacional de 33 a 41 semanas. Dentre os sinais e sintomas verificaram-se: tônus muscular aumentado, tremores, irritabilidade e desconsolo, reflexo de moro exagerado e hipertonia, problemas alimentares, dificuldade respiratória e perturbação do padrão de sono. Quanto aos cuidados de Enfermagem destacam-se: exame físico céfalo-podálico, toque carinhoso para evitar exacerbação dos sinais, emissão de palavras de conforto e tranquilidade e registro das intervenções de Enfermagem. Pôde-se identificar adequação do conhecimento da enfermeira das condições da síndrome da abstinência em recém-nascidos condizentes com a literatura. **Conclusão:** Conclui-se a necessidade da capacitação da enfermeira sobre os agravos do recém-nascido de mãe toxicodependentes do crack. Com cuidado direcionado e humanizado de modo a minimizar os riscos e complicações da toxicodependência, incentivar o vínculo equipe/mãe/recém-nascido e intervenções de educação em saúde. Como limitação do estudo pode-se destacar a realização desse estudo em apenas em uma instituição, não havendo possibilidade de generalização. Portanto, sugere-se a realização de um estudo mais aprofundado sobre tal temática.

Palavras-chave: Recém-Nascido. Toxicodependência. Crack. Cuidados de Enfermagem.